

Mpox

O que é e como se prevenir



mediservice

MPOX

O que é



A Mpx, anteriormente conhecida como Monkeypox, é uma doença causada por um vírus do gênero *Orthopoxvirus* e da família *Poxviridae*.

Existem dois clados (linhagens) distintos desse vírus: **clado I** (com subclados Ia e Ib) e **clado II** (com subclados IIa e IIb).

Essa é uma doença zoonótica viral, em que sua transmissão para humanos pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano ou animal contendo o vírus.

O reservatório da doença ainda é desconhecido. Os principais candidatos são pequenos roedores (p. ex., esquilos) nas florestas tropicais da África, principalmente na África Ocidental e Central.

Apesar do nome da doença, os macacos não devem sofrer qualquer tipo de retaliação: eles não são reservatórios da doença, e o surto atual não tem relação com eles.

Existe uma semelhança clínica entre a varíola humana e a Mpox, apesar de serem doenças distintas, causadas por agentes etiológicos (vírus) distintos. A varíola humana é uma doença considerada erradicada no mundo desde a década de 1980.

Em 23 de julho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou que o surto multinacional de Mpox causado pelo clado IIb constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII).

Em 11 de maio de 2023, após uma redução significativa na disseminação global, o evento não constituía mais uma ESPII, e o alerta foi retirado.

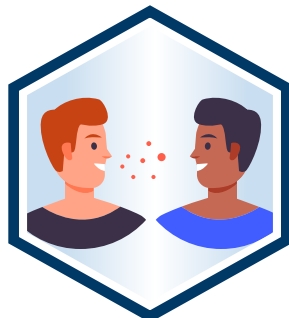
Em 14 de agosto de 2024, a OMS determinou que o aumento de casos de Mpox na República Democrática do Congo e em diversos

outros países na África constitui uma nova emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII). Esse surto se deve à variante conhecida como **clado Ib**, que é de mais fácil transmissão e tem um maior potencial de causar as formas graves da doença.

Embora não tenham sido notificados casos desse clado (Ib) nas Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) recomenda que os países das Américas permaneçam vigilantes quanto à possibilidade de introdução na região.

Transmissão

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal próximo, incluindo o contato direto com lesões de pele, erupções cutâneas, crostas ou fluidos corporais de uma pessoa infectada; contato íntimo ou sexual; contato com secreções respiratórias; e por meio da placenta (contaminação vertical, de mãe para o feto).



A infecção também pode ocorrer no contato com objetos recentemente infectados, como roupas, toalhas, roupas de cama, ou objetos como utensílios e pratos, que foram contaminados com o vírus pelo contato com uma pessoa doente.

A transmissão ocorre desde o aparecimento dos sinais e sintomas até que a erupção de pele tenha cicatrizado completamente, com a formação de uma nova camada de pele.

O período de incubação da doença é geralmente de 3 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias. Por isso, pessoas infectadas precisam ficar isoladas e em observação por, pelo menos, 21 dias.

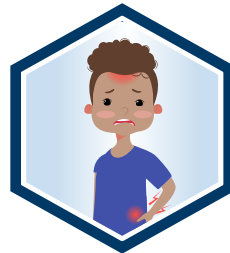
Em 21/08/2024, o Ministério da Saúde instalou, de forma preventiva, um Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) para coordenar ações de resposta à Mpox, em decorrência da decisão da OMS de declarar nova emergência internacional para a doença.

Sintomas

Os sinais e sintomas duram de 2 a 4 semanas. Os sintomas iniciais da Mpox incluem:

- Febre;
- Dor de cabeça;
- Dores musculares;
- Dores nas costas;
- Linfonodos inchados (popularmente identificados como ínguas);
- Calafrios; e
- Forte cansaço.

As lesões na pele costumam aparecer de um a três dias, após o início da febre, e se desenvolvem primeiramente no rosto e depois se espalham para outras partes do corpo, incluindo os genitais. Essas lesões parecem pequenas feridas, que podem ser planas ou levemente elevadas, com líquido claro ou amarelado por dentro, e podem formar crostas, que secam e caem.



Os sintomas da Mpox podem ser leves ou graves, e as lesões na pele podem ser pruriginosas (causar coceira) ou dolorosas. Casos mais leves podem passar despercebidos e representar um risco de transmissão de pessoa para pessoa.

Além das lesões características na pele, pode ocorrer envolvimento das mucosas em aproximadamente 40% dos casos, incluindo lesões genitais, perianais (em torno do ânus) e orofaríngeas (boca e garganta).

Lesões genitais e perianais podem estar associadas à proctite (inflamação do reto), à uretrite (inflamação da uretra), à fimose e à balanite (inflamação da glândula). Sintomas orofaríngeos podem incluir dor e dificuldade ao engolir.

Aqueles com maior risco de doença grave ou complicações são pessoas com sistema imunológico comprometido, grávidas e crianças.



Diagnóstico

O diagnóstico diferencial clínico que deve ser considerado inclui outras doenças exantemáticas, como varicela (catapora), sarampo, infecções bacterianas da pele, escabiose (sarna), sífilis e alergias associadas a medicamentos. O aumento dos gânglios durante o aparecimento dos principais sintomas da doença pode ser uma característica clínica para distinguir a Mpox da varicela ou da varíola.

O diagnóstico confirmatório da Mpox é realizado, de forma laboratorial, por teste molecular. Esse exame possui cobertura obrigatória pelos planos de saúde quando preenchidos os critérios da Diretriz de Utilização definidos pela agência reguladora.

O Ministério da Saúde incluiu, em setembro de 2022, a Mpox na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o Brasil.

Todos os resultados de testes diagnósticos para detecção da doença feitos por laboratórios das redes pública, privada, universitária e quaisquer outras em todo o país precisam ser informados ao Ministério da Saúde de forma imediata.

Tratamento

O Ministério da Saúde recomenda que pessoas com sinais e sintomas da Mpox procurem um serviço de saúde para avaliação adequada do quadro.

O tratamento dos casos de Mpox se baseia em medidas de suporte clínico para alívio dos sintomas, cuidados de higiene das áreas afetadas, orientação quanto à prevenção da disseminação da doença, prevenção e tratamento de complicações e sequelas.

Até o momento, não existe um medicamento aprovado especificamente para tratamento para Mpox.

O medicamento utilizado para tratamento do surto de 2022 (clado 2) não se demonstrou eficaz para o surto atual (clado 1).



Orientações para prevenção e controle da transmissão

Precauções gerais

Nos pacientes infectados, algumas medidas devem ser tomadas, tais como:

- Evitar o contato com as secreções e, em caso de necessidade de manejo, usar luvas descartáveis sempre que possível. Na indisponibilidade de luvas descartáveis, lavar as mãos com água e sabão ou utilizar álcool em gel a 70%.
- Dar preferência ao papel-toalha para secar as mãos. Caso não seja possível, utilizar toalha de tecido e trocá-la a cada uso.
- Limpar frequentemente (mais de uma vez por dia) as superfícies que são tocadas com solução contendo água sanitária, incluindo o banheiro.
- Roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho do paciente não devem ser sacudidas nem reutilizadas por outras pessoas. Devem ser lavadas separadamente, com sabão comum e água entre 60°C e 90°C. Na indisponibilidade de água aquecida, pode ser utilizada solução contendo água sanitária.

- Não compartilhar o uso de talheres, os quais devem ser lavados com água entre 60°C e 90°C e sabão comum. Na indisponibilidade de água aquecida, pode ser utilizada solução contendo água sanitária na proporção de 100ml de água sanitária para 900ml de água.
- Conter e descartar os resíduos contaminados (como máscaras, curativos e bandagens) de forma adequada, conforme orientação das autoridades sanitárias (federal, estaduais, distrital ou municipais).
- Quando for descartar o lixo do paciente infectado, utilizar, sempre que possível, luvas descartáveis. Não descartar os resíduos infectantes/contaminados em lixo comum do domicílio, aterros ou lixões.

Precauções do paciente

- Isolar o paciente de outros membros da família, quando possível, em quarto/ambiente ventilado e em cama separada. Quando não for possível isolar individualmente, manter o distanciamento de, pelo menos, um metro.
- Evitar visitas e contato com animais.
- Evitar uso de lentes de contato, objetivando reduzir a probabilidade de infecção ocular.
- Não utilizar barbeador em áreas com lesão na pele.

- O paciente somente deve sair de casa para atendimento médico e, ao sair, utilizar máscara cirúrgica descartável (trocando quando úmidas ou danificadas), protegendo as lesões (usando camisas com mangas compridas, calças, bonés, sapatos fechados e luvas se houver lesão nas mãos), evitando aglomerações e transporte coletivo.

Precauções do cuidador

- Realizar higiene das mãos antes e depois do contato com o paciente, de ir ao banheiro, de cozinhar e se alimentar, e toda vez que julgar necessário.
- Utilizar álcool em gel a 70% ou água e sabão.
- Fazer uso de máscara cirúrgica descartável. Deve ser trocada quando úmida ou danificada, higienizando as mãos adequadamente antes e após a troca.
- Caso o cuidador apresente sinais e sintomas da Mpox, buscar, imediatamente, atendimento médico na Unidade de Saúde mais próxima.
- Recomenda-se o monitoramento dos contatos a cada 24h, por um período de 21 dias, desde o último contato com o paciente.
- No monitoramento, deve ser realizada aferição de temperatura duas vezes ao dia, realizada pelo paciente ou familiar.




- Não há necessidade de isolamento dos contatos assintomáticos. Os contatos assintomáticos (incluindo os trabalhadores de saúde) não devem doar sangue, células, tecidos, órgãos, leite materno ou sêmen durante o monitoramento.

Precauções com o recém-nascido

Ainda há poucas evidências para que sejam formuladas recomendações sobre os cuidados de recém-nascidos de mulheres com Mpox. Contudo, os cuidados gerais devem ser ainda mais rigorosos quando se trata de mãe/cuidadora infectada, buscando evitar a contaminação do recém-nascido, que pode evoluir de forma grave.

O contato pele a pele da mãe com o recém-nascido está contraindicado. O aleitamento deverá ser avaliado por equipe médica especializada, que orientará quanto à necessidade de suspensão da amamentação ou não.

No caso de a amamentação ser contraindicada, há necessidade do leite ser retirado e descartado durante esse período, buscando manter a produção de leite adequada para quando a amamentação puder ser retomada.



Caso a amamentação esteja liberada, o recém-nascido deverá estar completamente vestido e/ou envolvido por uma manta. Após o contato, toda a roupa utilizada pelo bebê deve ser trocada e lavada. A mãe também deve manter todo o seu corpo coberto. Se possível usar avental descartável. Também é recomendado o uso de luvas e máscaras cirúrgicas descartáveis.

Precauções com animais

Pessoas infectadas com Mpox devem evitar o contato com animais (especificamente mamíferos), incluindo animais domésticos. Se possível, amigos ou familiares devem cuidar dos animais saudáveis até que o proprietário esteja totalmente recuperado.

Mantenha quaisquer tecidos (por exemplo, roupas e roupas de cama) e outros itens potencialmente infectados longe dos animais de estimação e animais selvagens.

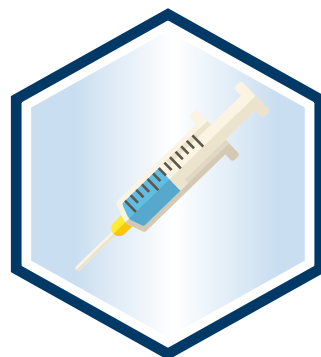
Caso um animal que teve contato com uma pessoa infectada apresente sinais ou sintomas (por exemplo, prostração, falta de apetite, tosse, inchaço, secreções ou crostas nasais ou oculares, febre, erupções cutâneas), entre em contato com as autoridades sanitárias.

Como se prevenir

Manter hábitos como lavar sempre as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel a 70%, evitar aglomerações sempre que possível e usar máscaras em locais fechados, especialmente pessoas mais vulneráveis como crianças, idosos, gestantes e portadores de quadros de imunodeficiência, evitar comer carne e outros produtos de origem animal mal cozidos.

Vacinação no Brasil

A vacinação contra a varíola foi demonstrada, por meio de vários estudos observacionais, como sendo cerca de 85% eficaz na prevenção da Mpox.



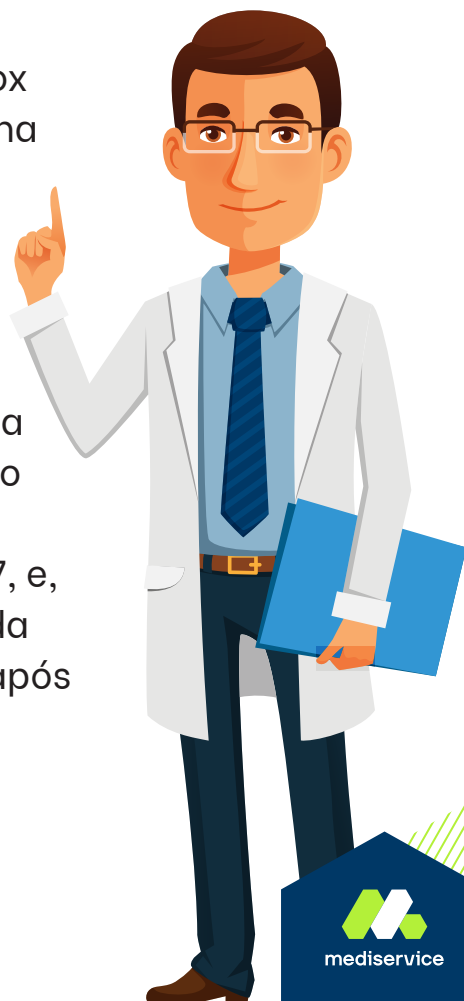
Assim, a vacinação prévia contra a varíola pode resultar em doença mais leve. A evidência de vacinação prévia contra a varíola geralmente pode ser encontrada como uma cicatriz na parte superior do braço. As vacinas originais (de primeira geração) contra a varíola não estão mais disponíveis para o público em geral.



A Anvisa aprovou, em agosto de 2022, a dispensa de registro para que o Ministério da Saúde importe e utilize no Brasil a vacina para prevenção da Mpox em adultos com idade a partir de 18 anos e alto risco de infecção por essas doenças. No momento, a vacinação em massa da população não é recomendada pela OMS.

Varíola e Mpox

A apresentação clínica da Mpox assemelha-se à da varíola, uma infecção relacionada ao *Orthopoxvirus* que foi erradicada.

A varíola foi mais facilmente transmitida, sendo considerada mais letal que a Mpox. O último caso de varíola adquirida naturalmente ocorreu em 1977, e, em 1980, a varíola foi declarada erradicada em todo o mundo após uma campanha global de vacinação e contenção.





Já se passaram mais de 40 anos desde que todos os países cessaram a vacinação de rotina contra a varíola com vacinas à base de Vaccinia. Como a vacinação também protegeu contra a Mpox na África Ocidental e Central, as populações não vacinadas agora também são mais suscetíveis à infecção pelo vírus da Mpox.

Considerando que a varíola não ocorre mais naturalmente, o setor de saúde global permanece vigilante no caso de reaparecer por meio de mecanismos naturais, acidente de laboratório ou liberação deliberada.

Para garantir a preparação global no caso de ressurgimento da varíola, novas vacinas, diagnósticos e agentes antivirais estão sendo desenvolvidos. Esses também podem ser úteis para a prevenção e o controle da Mpox.

A OMS destacou que a informação de quanto tempo dura a imunidade após a infecção por Mpox é atualmente desconhecida. Ainda não há uma compreensão clara se uma infecção anterior por Mpox gera imunidade contra infecções futuras e por quanto tempo. Então, mesmo que uma pessoa tenha tido Mpox, varíola ou tenha recebido vacina para varíola no passado, deve manter os mesmos cuidados buscando evitar a infecção.

Referências bibliográficas:

1. WHO. Monkeypox – United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. Updates. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON383>
2. WHO. Mpox. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mpox>
3. OPAS. Países das Américas devem fortalecer a vigilância de mpox em face da possível disseminação de uma nova variante detectada na região da África. Disponível em: Países das Américas devem fortalecer a vigilância de mpox em face da possível disseminação de uma nova variante detectada na região da África, afirma OPAS - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)
4. Ministério da Saúde. Mpox. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/saiba-quais-sao-os-sintomas-e-as-formas-de-transmissao-da-doenca>
5. Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA N.º 29/2024 - .DATHI/SVSA/MS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-29-2024-dathi-svsa-ms.pdf>
6. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS N.º 3.418, de 31 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.418-de-31-de-agosto-de-2022-426206193>
7. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui varíola dos macacos na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-saude-inclui-variola-dos-macacos-na-lista-nacional-de-notificacao-compulsoria-de-doencas>
8. Ministério da Saúde. Brasil recebe primeiras vacinas contra varíola dos macacos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/brasil-recebe-primeiras-vacinas-contra-variola-dos-macacos>
9. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde monitora tecnologias para prevenção e tratamento da varíola dos macacos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/ministerio-da-saude-monitora-tecnologias-para-prevencao-e-tratamento-da-variola-dos-macacos>
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Comunicação de Risco Rede CIEVS Número 06 | 22.05.2022.
11. Conitec. Vacina para a prevenção da Monkeypox. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/radar/2022/20220909_alerta_mht_vacina_imvamune.pdf
12. Conitec. Tecovirimat para o tratamento da monkeypox. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/radar/2022/20220909_alerta_mht_tecovirimat_monkey.pdf
13. Beer E M, Rao B. A systematic review of the epidemiology of human monkeypox outbreaks and implications for outbreak strategy. Meta-Analysis PLoS Negl Trop Dis. 2019 Oct 16;13(10): e0007791. doi: 10.1371/journal.pntd.0007791. eCollection 2019 Oct.
14. Bunge EM, Hoet B, Chen L, Lienert F, Weidenthaler H, Baer LR, Steffen R. The changing epidemiology of human monkeypox - A potential threat? A systematic review. PLoS Negl Trop Dis. 2022 Feb 11;16(2): e0010141. doi: 10.1371/journal.pntd.0010141. eCollection 2022 Feb
15. U.F. Food & Drug Administration. “ACAM2000 (Smallpox Vaccine) Questions and Answers”. Disponível em: <https://www.fda.gov/vaccines-blood-biologics/vaccines/acam2000-smallpox-vaccine-questions-and-answers>.
16. Imvanex (vírus Vaccinia Ankara modificado vivo). EMA/279303/2019. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/documents/overview/imvanex-epar-medicine-overview_pt.pdf
17. Public Health Agency of Canada. “Update on monkeypox in Canada – May 25, 2022”. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/public-health/news/2022/05/update-on-monkeypox-in-canada--may-25-2022.html>
18. Clinical Guidelines for Smallpox Vaccine Use in a Postevent Vaccination Program Source: MMWR 2015, 64(RR02);1-26.
19. Centers for Disease Control and Prevention. “Vaccines”. Disponível em: <https://www.cdc.gov/smallpox/clinicians/vaccines.html>
20. Ministério da Saúde. NOTA INFORMATIVA N.º 6/2022 - CGGAP/DESF/SAPS/MS. Publicada em 06/07/2022. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220707_N_SEIMS-0027761288-Notainformativa-Monkeypoxcompressed_2689728990280792060.pdf>
21. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação - Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. Nota Técnica N.º 46/2022 - CGPAM/DSMI/SAPS/MS. 2022.
22. Conselho Federal de Farmácia. Antiviral para Mpox não reduziu sintomas da variante mais perigosa. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/19/08/2024/antiviral-para-mpox-nao-reduziu-sintomas-da-variante-mais-perigosa-diz-analise>



mediservice.com.br

Siga a Mediservice no LinkedIn: 

Setembro/2024